



farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR INTERINO
DR. JAIME FERREIRA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 3 - N.º 67 - 11 DE NOVEMBRO - 1993



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVA P.D.M.

A CIDADE NA OBJECTIVA

*Museu do Mar uma realidade
Teatro motiva duas intervenções*

SEM FRONTEIRAS

*Semana do Minho em Lisboa
G.T.L. intervém em Fão
Crimes dum Usurário
Candidatos do CDS/PP*

DESPORTO EM NOTÍCIA

Esposende não passou em Chaves

ACTUALIDADE

Agulha de Marear

Reuniu no passado dia 2 de Novembro a última Assembleia Ordinária deste mandato.

O último ponto da Ordem de Trabalhos era aquele que se revestia de maior importância para o futuro deste Concelho.

De facto, após uma primeira aprovação do Plano Director ocorrida em Reunião de Câmara Municipal no ano de 1992, o PDM foi sujeito a apreciação da Comissão Técnica composta por inúmeros organismos e liderada pela Comissão de Coordenação da Região Norte, que após estudo, emitiu parecer favorável.

Esteve em inquérito público entre Abril e Agosto do corrente ano, e ao fim deste período e dadas as respostas às reclamações apresentadas, foi votado em reunião de Câmara, ficando desta forma em condições de se submeter a apreciação da Assembleia Municipal.

Durante o debate que ocorreu em Assembleia Municipal, várias questões pertinentes foram apresen-

tadas. Entre elas destacamos a questão dos limites da Cidade de Esposende e do respectivo art.º 64 do Regulamento do PDM, onde após acalorada discussão, deu-se como aprovado que a Freguesia de Marinhãs integra na sua totalidade a Cidade, desde o dia 19 de Agosto de 1993.

Outra questão com interesse surgida na oportunidade foi o da alteração das classes de aglomerados (capacidade de ocupação e cêrcea das construções), nos lugares de Cepães, freguesia de Marinhãs e Criaç e Paredes, da freguesia de Apúlia.

A denominação da Zona Industrial situada na estrada Esposende-Barcelos foi ainda objecto de um diplomático acordo que acabou por lhe dar o nome de «Zona Industrial de Gandra-Palmeira-Marinhãs».

O Plano Director foi aprovado na especialidade e na generalidade com os votos favoráveis do PSD e do CDS e os votos contrários do PS.

MUSEU DO MAR – UMA REALIDADE

Durante a última Assembleia Municipal foi revelado pelo Presidente da Câmara, que uma das alterações propostas ao Plano de Actividades e Orçamento é o da dotação de uma verba para a realização do projecto da recuperação do Forte de S. João Baptista de Esposende e adaptação a MUSEU DO MAR.

Foi ainda revelado que o projecto em causa seria da autoria do Arquitecto Pádua Ramos que aceitou a título excepcional efectuar a sua realização por «muito amor a Esposende».

Para além do Museu, o edifício contará ainda com uma pequena unidade hoteleira-salão de chá, que aproveitará a magnífica paisagem do local e gerará receitas para o próprio funcionamento do

Museu.

Quer o «Farol de Esposende» quer o «Forum Esposendense» saúdam

vivamente esta opção e congratulam-se pelo aparecimento de um equipamento que reputamos

de essencial para a preservação do património cultural deste concelho ribeirinho.



Museu do Mar



PARA UMA NOVA CIDADE – UM NOVO STAND
RUA JOSÉ VIEIRA, 15 – ESPOSENDE • TELEF./FAX 962127



FORUM

Na sede do Forum Esposendense desenrolou-se, no passado dia 30 de Outubro, uma conversa entre sócios do Forum, porém aberta a quem nela quisesse participar, sobre o ressurgimento do Teatro amador em Esposende.

Para tal foi tema nuclear da conversa a ideia de levar ao palco uma nova versão da revista «Esposende de Relance» levada à cena em 1955, sendo ainda recordada com saudade por todos os esposendenses que eram jovens nessa altura.



O autor do guião na época e também da sua versão actual, sr. Armindo Duarte, sócio do Forum lembrou algumas das peripécias de 1985 e leu alguns excertos do guião actual.

Dos presentes saiu a ideia de, a breve trecho, levar avante esta iniciativa.

ROTARY



O edifício do teatro Clube foi tema de palestra brilhantemente desenvolvida pelo dr. Sobral Torres. O Auditório da Biblioteca Municipal encheu-se por completo de um público atento, pelas 22,00 horas do passado dia 30 de Outubro.

No prosseguimento das suas actividades abertas ao público em geral, o Rotary de Esposende presenteou os Esposendenses com o saber e as recordações do palestrante, agora que esse edifício foi sujeito a tão grandes remodelações.

A CATRAIA

O pano da vela da Catraia SANTA MARIA DOS ANJOS era uma dor de cabeça, pois já não se faz pano semelhante em sítio nenhum.

Valeu-nos a amabilidade do conhecido comerciante barcelense, mas também esposendense de coração, sr. João Martins, que irá providenciar para obtermos tecido de todo em todo semelhante ao normalmente usado das catraias.

TEMPORAL

O último fim de semana de Outubro foi marcado pela passagem do temporal que tão nefastos efeitos causou na Madeira e no sul do País.

Entre nós, embora sem a violência que vimos na televisão, fez lembrar dias rigorosos de inverno.

VENDE-SE

Casa com 140 m², na Rua António Pascoal, nesta cidade, pela melhor oferta.

CONTACTO: Tel: 96 42 93

Notas à margem da Assembleia Municipal

— Não passou despercebida a grande afluência de público, nomeadamente de pessoas da Freguesia de Marinhas, na ânsia de verem esclarecida a questão da integração da sua Freguesia na Cidade de Esposende.

Pena foi que aqueles que tem promovido a polémica acerca deste caso não tenham estado presentes onde, no período de «antes da Ordem do Dia», poderiam demonstrar em Sede própria as razões das suas teses.

— No período de antes da ordem do dia foi levantado o problema relacionado com uma notícia publicada no último número do INDEPENDENTE de Outubro sobre o abastecimento de água e recolha de lixo de uma fábrica de que é sócio o Presidente da Câmara e que se encontra já fora dos limites do concelho. Foi esclarecido que há outros casos similares em Apúlia e Fonteboa para proprietários já no concelho de Barcelos, mas contíguas com o concelho de Esposende. Como há pagamento de taxa de lixo há também a recolha correspondente. Apresentar-se-ia assim, a situação com contornos perfeitamente legais e claros.

— Facto que provocava a admiração de qualquer um dos presentes na Assembleia, era a impressionante quantidade de «calhamaços» que o Deputado Dr. José Luís, fez transportar ao Plenário. Tal era a quantidade que se viu na necessidade de se socorrer de uma mesa destinada exclusivamente ao descanso de tão precioso espólio... que o embevecido Deputado não resisituiu a fotografá-lo!

— A Assembleia Municipal prolongou-se por mais de 12 horas, principalmente devido à discussão do PDM. Tal facto provocou natural cansaço dos Senhores Deputados. Assim, não foi sem surpresa que o visivelmente abatido Deputado Gaspar Novoa, grande defensor da sua Terra, sempre preocupado por não ver esclarecida a integração da sua Freguesia na Cidade, tenha votado contra o Art.º 64 do Regulamento que define as Marinhas como integrante da Cidade, facto que provocou certo «reboiço» na sala. Deputado sofre...

— A páginas tantas o Deputado do CDS Altamiro Marques, o alcunhado «Guardião do Rio», invocando a sua qualidade de «independente», desatou a elogiar o Presidente da Câmara, o que provocou visível incómodo na sua bancada. Como os elogios não cessassem, o líder da bancada do CDS, manifestamente aborrecido pelas considerações «ad-lattere» das suas orientações, pede socorro ao Presidente da Mesa, Eng.º Ribeiro, bradando que o minuto tinha acabado!

— Mas para nós, a melhor do ano, foi aquela de um Deputado do PSD, que já marcado de uma «opípara» intervenção de um Deputado da oposição, que repetidamente fazia apelo a certos textos, e que terminava as citações com uma «SIC», desabafou para o colega do lado:

«Estes filhos da M... desde que apareceu a SIC, não sabe dizer outra coisa...(!)»

COLÓQUIO — CONVÍVIO

A Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção de Infantário-Jardim de Infância da Escola Preparatória de Esposende (ASSINJEPE), comemora o seu 10.º aniversário no próximo dia 13, Sábado.

Para tal leva esta Associação a efeito um Colóquio sobre «O Associativismo Educativo», que se realizará pelas 15,30, desse mesmo dia.

Seguir-se-á um Convívio, onde não faltará o tradicional Magusto, bem como o Bolo de Aniversário.

«Farol de Esposende» agradece o convite e deseja bom aniversário a tão prestimosa Associação.

DESTE VEZ... O LARÁPIO FOI DENTRO!

Esposende está na moda. Até a gatunagem não deixa de visitar-nos com certa frequência, não só devido aos nossos ares, mas também e concerteza devido aos nossos «brandos costumes»...

Foi assim pensando que um bem apresentado larápio, com um autêntico arsenal de ferramenta de assalto visitou mais uma «boutique» da Rua Vasco da Gama. Descansado da vida, preparava-se para arrancar com o produto da sua «limpeza» quando por volta das 6 da manhã, lhe apareceu a G.N.R. devidamente «artilhada» e lhe cortou as asas.

O «pássaro» foi dentro e a G.N.R. marcou pontos!

MODA

No próximo dia 4 de Dezembro será apresentada no Hotel Nélia a colecção de Alta Bijouterie e Lingerie «Marcel-Cluny». A apresentação e organização do certame estão a cargo de elementos de distribuição desta marca em Esposende, e as entradas far-se-ão por convite.

NOTÍCIAS

O Jornal de Notícias, no mesmo dia da Assembleia Municipal, publicava um artigo sobre a rede de abastecimento de água. Dele se depreende que o abastecimento de água às freguesias a norte do rio Cávado está previsto, estando porém dependente da continuação das obras do Itinerário Complementar I, pois em conjunto será construída a tubagem principal. São obras com custo superior a dois milhões de contos.

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

CANDIDATURAS

A entrevista ao vivo que o «FAROL» se propôs levar a cabo mostrou-se de difícil execução tanto pela não anuência de todos os candidatos como pela difícil logística que implicaria para que o resultado das entrevistas saísse a tempo útil.

Assim, resolvemos enviar a cada candidato um grupo de 5 perguntas iguais para todos eles. As respostas que recebermos serão publicadas no próximo número.

A elaboração do questionário sendo de responsabilidade do «FAROL» foi, no entanto, exclusivamente resultado do trabalho conjunto dos Drs. José Novais, Dr. José Luís, Dr. Américo Martins e Dr. Maranhão Peixoto, que gentilmente responderam ao nosso convite nesse sentido.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Prosseguindo as suas actividades de animação em torno do Livro e da Leitura Pública, a Biblioteca Municipal de Esposende, leva a efeito o seguinte programa durante o mês de Novembro:

Hora do Canto

As sessões de leitura e do conto serão sempre na Sala da Hora do Conto e na Secção Infantil.

Dia 10 de Novembro

Quarta Feira, 10 horas, na Sala da Hora do Conto, «O Anão do Pão», de José Jorge Letria.

Maiores de 5 anos

Dia 24 de Novembro

Quarta Feira, 10 horas, na Sala da Hora do Conto, «O Mistério da coisinha azul», de Maria Rosa Colaço.

Maiores de 7 anos

Dia 5 de Novembro

Sexta Feira, 10 horas — «Fievel, um conto americano» de Don Bluth, 80 minutos, falado em português.

Maiores de 6 anos

Dia 19 de Novembro

Sexta Feira, 10 horas — «Em busca do vale encantado» de Don Bluth, 70 minutos, falado em português.

Maiores de 6 anos.

* Para ambas as sessões é conveniente trazer lápis de cor.

Leitura e interpretação dos contos: Sara M. Cepa

As escolas, infantários ou grupos com mais de 10 crianças ou adultos terão que marcar previamente.

APOIO

Cândido do Vale Morgado — França	2.000\$00
Januário Dias Pereira — Luxemburgo	2.000\$00
D. Maria B. Santos Almeida — Esposende	3.000\$00
Abílio Peixoto Gramoso — França	2.000\$00
Coronel Adolfo M. Cruz — Carcavelos	2.000\$00
António Pires Capitão — Marinhãs	2.000\$00
António Alves Azevedo — Argentina	2.000\$00
Adelino Meira Abreu — França	2.000\$00
Irmãos Faria, Lda. — Palmeira	2.000\$00
Sebastião Evaristo Figueiredo — França	2.000\$00
José Soares Silva — Goios	2.000\$00
Emídio Real Novais — Fão	2.000\$00
Humberto Gonçalves Didier — Porto	2.000\$00
Augusto F. Fernando Silva — Palmeira	3.500\$00
Manuel Boaventura Silva — Lisboa	3.000\$00
Lufs Lamela — Esposende	5.000\$00
Manuel Faria Viana — Antas	2.000\$00
Carlos Figueiredo — Canadá	2.100\$00
Manuel Martins Pereira — Alemanha	2.000\$00
Norberto Manuel Mota — Fão	2.000\$00
Manuel Passos, F. Vicente — Esposende	2.000\$00
Lactícnios das Marinhãs, Lda. — Marinhãs	2.000\$00
António Martins Rei — Cova Piedade	2.000\$00
José J. Martins Pilar — Marinhãs	2.000\$00
José Gomes Faria — Esposende	2.000\$00
Residencial Acropole — Esposende	3.000\$00
Carlos Alberto Abreu — França	2.000\$00
Manuel Gonçalves Mirrelho — Matosinhos	2.000\$00
António Pereira de Venda — Palmeira	3.000\$00
José Costa Sá — Argentina	2.000\$00
Alfredo Taborda — Porto	2.000\$00
Linhares António — França	2.000\$00
Manuel Torres G. Marcos — França	2.000\$00
Manuel Pedreira Miranda — França	2.000\$00
António Pereira Portela — França	2.000\$00
João Eduardo J. Costa — Porto	2.000\$00
António Barros Quintas — Alemanha	3.000\$00
Manuel Pedro A. Marques — Esposende	2.000\$00
Júlio José L. Pinheiro — Esposende	2.000\$00

FÃO EXPOSIÇÃO

No centro Cultural de Fão está aberta uma exposição sobre a «Recuperação dos Espaços Urbanos de Fão» que foi inaugurada no dia 6 de Novembro pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal.

Os trabalhos presentes, elaborados pelo GTL — Gabinete Técnico Local, dão conta de um levantamento exaustivo de todas as edificações e espaços desta vila com tão antigas tradições. Interessante é também a mostra fotográfica que nos documenta como era Fão há algumas dezenas de anos.

**CASAMENTO
A VOSSA FESTA
NA
Estalagom Zende - Esposende**

4.800\$00 POR PESSOA

Inclui: Aperitivos, Mariscos e Frios
Entrada, 2 Pratos (Peixe/Carne), Sobre-
mesas (Doces e Frutas), Bolo de Noiva,
Espumante, Café Vinhos, Aguardentes,
Whisky, Decoração Sala Privativa e Dis-
coteca. Ni Prenda de Casamento - Quarto
de Noivado - 1 Noite.

Telef. (053) 961855



VII SEMANA DO MINHO EM LISBOA

A Casa do Minho em Lisboa vai promover, no período de 6 a 13 de Novembro de 1993, a VII SEMANA DO MINHO EM LISBOA, cujo programa é o seguinte:

- 6/13 — I MOSTRA DE ARTESANATO DE ENTRE-DOURO-E-MINHO, na sua Sede (R. Vítor Cordon, 14 — 2.º 1200 LISBOA); será aberta ao público às 15 horas do dia 6 NOV (Sábado) e poderá ser visitada, todos os dias, até às 22 horas.
- Estarão expostas peças de artesanato dos seguintes Concelhos: BARCELOS-BRAGA-ESPOSENDE-GUIMARÃES-MONÇÃO-PONTE DE LIMA-TERRAS DE BOURO-VIANA DO CASTELO-VIEIRA DO MINHO-VILA DO CONDE-VILA NOVA DE FAMALICÃO e REGIÃO DE BASTO (Concelhos de CABECEIRAS DE BASTO, CELORICO DE BASTO, MONDIM DE BASTO e RIBEIRA DE PENHA).
- 11 NOV. — Comemoração de S. Martinho; com caldo verde, castanhas e água pé, a partir das 19 horas.
- 13 NOV. — Espectáculo na VOZ DO OPERÁRIO, com início às 21 horas; nesta festa genuinamente MINHOTA actuarão:
- Orquestra Juvenil LÁ-MI-RÉ (Monção-Arcos de Valdevez)
 - Grupo de Cantares do Minho (Viana do Castelo)
 - Rancho Folclórico SARGACEIROS DA APÚLIA (Esposende)
 - Grupo Juvenil de Cavaquinhos SEARA NOVA (Guimarães)
 - Rancho Folclórico da CASA DO MINHO

A entrada é livre.

A Direcção da Casa do Minho em Lisboa convida todos os Minhotos (quer sejam sócios ou não), bem como a população em geral, a participar na VII SEMANA DO MINHO EM LISBOA.

Informa-se ainda que no dia 18 DEZ 93 (início 20 horas), terá lugar a II CONSOADA À MODA DE ESPOSENDE (inscrições pelo telefone 3469813).

Exposição:

«LAVRADORES DO SARGAÇO»

Abriu ontem ao público, na Sala de Exposições Temporárias do Museu Municipal de Esposende, uma exposição sob o tema «Lavradores do Sargaço — Percursos da actividade agro-marítima».

GLÓRIA GONÇALVES AFONSO AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos e demais família vêm por este único meio muito sensibilizados agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, ou que de qualquer modo lhes manifestaram os seus sentimentos e amizade.

Marinhãs, 2 de Novembro de 1993

A FAMÍLIA

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

1.º DE NOVEMBRO

Como é tradição, mais uma vez este ano, no dia que a Igreja reserva para lembrar «Todos os Santos» foi celebrado o de «Fiéis Defuntos» que no calendário litúrgico aparece a seguir.

Neste primeiro de Novembro S. Pedro mandou um tempo a condizer, frio e principalmente chuva. Quando as cerimónias se desenrolavam no cemitério de Esposende uma chuva miudinha não parou de cair.

É um dia que nos faz lembrar a precaridade da nossa passagem e reflectir sobre o que nos poderá esperar depois de dobrada a etapa que põe fim aos nossos corpos.

Época propícia à reflexão sobre a Vida e a Morte que tão distintas são que não podem existir uma sem a outra, tal como a bonança perde o significado sem a tempestade.

CIDADE

Quem se deslocar na EN 13, que atravessa actualmente a cidade de Esposende, ficará sem saber onde começa e onde acaba a cidade. As tão habituais placas indicadoras de início e fim de localidade não têm aplicação por aqui, se porventura a burocracia atrasa a sua correcta instalação por outro lado mostrar-se-ia indispensável a sua colocação até para fazer lembrar aos viandantes que nasceu recentemente uma nova cidade.



Placa no interior da Cidade

Talvez não só por inércia da burocracia mas também por receio de manifestações populares, algumas delas perfeitamente descabidas, similares às que levaram à destruição ou «emendas» aquando da última colocação, lá continuam no meio da cidade as placas indicadoras das freguesias. Talvez haja alguma cidade assim! Eu não conheço. Engraçado seria a gente deslocar-se no Porto e no meio da rua uma indicação: «saíu de Miragaia — vai entrar na Sé». Eles que venham a Esposende aprender como se faz.

O PASSEIO DESAPARECEU

No terreno em frente aos prédios do Fundo de Fomento (vulgarmente conhecida por Secupira) está a nascer uma nova urbanização. Espero bem que venha a compôr esta parte da cidade que tão péssimo aspecto dá a quem entra pelo sul, muito principalmente pelo ar de abandono do antigo Posto da SONAP.

Porém, algo estranhamente, no topo norte dessa urbanização os alicerces fizeram desaparecer parcialmente o passeio da rua. Será o passeio que está fora do sítio?

A PONTE DE FÃO

A necessidade da construção do Itinerário Complementar I (a variante à Estrada Nacional) mostra-se cada vez mais premente, tanto por a nova ponte já estar construída como por a centenária e respeitável Ponte de Fão ser um ponto de estrangulamento de trânsito e local de muitos acidentes, assim se apresenta agora a entrada nascente da ponte:



ÀS ESCURAS

Lá fora há a «cidade das luzes» aqui temos a da escuridão.

Nas ruas remodeladas desta nossa cidade constatamos a par e passo a falta de lâmpadas. Mesmo aqui em frente a redacção do nosso jornal há meses que temos uma escuridão digna da Semana Santa. Não haverá dinheiro para comprar lâmpadas?

A RESTINGA

A restinga vê-se desaparecer a cada dia que passa

Para quando a resolução deste problema que tão negros resultados poderá ter para a população de Esposende? Era esperado dos poderes públicos uma mais urgente e eficaz resolução deste problema candente. A tempestade que vimos há dias pode-se repetir. Que poderá acontecer?

GNR

O comandante do Posto da GNR foi promovido a Sargento-Ajudante prevendo-se que continue a servir a cidade durante mais alguns anos a frente deste Corpo de Segurança.

Os nossos parabéns.

E. Trovoada

CANDIDATOS À CÂMARA E ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Por lapso de montagem do jornal não foi publicada a lista do CDS-PP concorrente à Assembleia e Câmara Municipal de Esposende, conjuntamente com as dos restantes partidos, razão porque a incluímos neste número, reiterando o pedido de desculpas ao partido visado e aos nossos leitores.

CÂMARA CDS/PP

- 1 — Francisco António Machado Cubelo Soares
- 2 — Manuel Alberto da Silva Moreda
- 3 — Maria Emília Pinto Vilarinho Rodrigues de Barros Zão
- 4 — Luís Gomes Viana
- 5 — João Manuel Pereira Dias Baptista
- 6 — Manuel José Lopes Oliveira
- 7 — Carlos Alberto Barros Zão

ASSEMBLEIA MUNICIPAL CDS/PP

- 1 — Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa Faria
- 2 — José Fernandes Cachada
- 3 — João Augusto Pinto Vilarinho Rodrigues
- 4 — Aparício Rodrigues Calheiros Maranhão
- 5 — Manuel António de Barros Viana
- 6 — Manuel Martins Alves
- 7 — José Maria Eiras Azevedo Costa
- 8 — Óscar Hernâni Gomes Viana
- 9 — António Mário Gonçalves Nogueira
- 10 — Albino Novais da Venda

MANUEL DE BOAVENTURA E O SEU LIVRO

«CRIMES DUM USURÁRIO»

III

Por Silvestre M. Costa

2 — O BRASILEIRO CAPELA

2.1 — Da aldeia ao Brasil

Domingos Capela era um modesto trabalhador da aldeia, ocupado mais especialmente em tarefas de mineiro (81) e abertura de poços (77), estando mesmo conceituado como «um fraco artista» (77). Por alcinha de família, era conhecido por Domingos do Mirante (80).

Casado, com uma filha de tenra idade, chamada Rosalina, vivia pobrememente em companhia de sua mãe que, para além da própria casa, teria ainda umas pequenas leiras (81).

De complexão magrízela (73), alto (248), não sabia ler nem escrever (80, 88), e tinha «um génio irascível e intratável» (81).

Passou fome (74, 81) e, como recordaria mais tarde, teve uma «vida de misérias, quando (...) ganhava catorze vintens diários, para sustentar a mulher, a filha e a sua velha mãe. Viu a Fome envolta em trapos, com a face macilenta e a mão descarnada, a empurrar-lhe a porta. Ele, então, com as armas do trabalho, os picos e os alviões, as sacholas e as picaretas, arremetia contra ela, furioso, como um lobo esfaimado arremete o pastor que guarda o gado e o protege contra a fera» (245-246).

Como acontecera com outros homens do seu tempo, aventurou-se a emigrar para o Brasil, à procura de melhor sorte. E ambição não lhe faltava, pois diz-se ter afirmado que «se dentro de meia dúzia de anos não enriquecer, não torno cá!» (81).

Para pagar a passagem teve a velha mãe de vender a última

leira (81, 246), ficando a mulher e a filhinha a chorar «sobre a emxerga apodrecida duma futura e maior miséria...» (246).

Embarcou no Porto (81) como um ignorado passageiro do convés do vapor (246), e com uma bagagem pessoal que pouco ia além de um «saco de chita onde levava duas camisas e dois pares de calças» (246).

Desembarcou, assim, no Rio de Janeiro, à procura da Fortuna. Mas os contactos iniciais com o novo país não foram animadores, tendo suportado nos dois primeiros anos a infelicidade e o desemprego (81), a par do «trabalho extenuante na ilha do Viana, a vida vagabunda no interior da cidade, a miséria que teimava em perseguir-lo sempre...» (246).

Conheceu então outro emigrante português, de nome Francisco Bernardes da Silva, natural de Baião (247), também vagueando por ali à procura de melhor sorte. Com ele iniciaria então uma longa viagem a caminho de Jequitibás, onde um primo (176) do seu companheiro possuía uma roça e dispunha de grande fortuna.

Arriscaram assim, ambos, «a fatigante jornada de dois meses, através das matas virgens e dos pântanos miasmáticos, trabalhando aos poucos, nas linhas férreas, para obter o sustento quotidiano, sofrendo ainda assim, não poucas vezes, os horrores da fome, a iminência dos perigos, as garras das feras e os espinhos sanguínários das plantas...» (246-247).

Chegados finalmente à roça, foram amigavelmente recebidos pelo seu dono, Vicente Joca, já «velho e doente, reumático e gotoso» (247), ao serviço de quem ali se encontravam diversos trabalhadores brancos, caboclos e negros, um dos quais de nome Xingú.

Num dos primeiros contactos com as instalações da casa, na presença de seu dono, olhou de relance sobre a mesa em que se encontravam «pilhas de ouro», enquanto que na mesma ala havia «um cofre aberto contendo sacos de moedas e maços de notas» (247-248).

Via assim, pela primeira vez, a Fortuna à sua frente. Era agora preciso saber conquistá-la.

Algun tempo mais tarde, por incompatibilidades que surgiram entre os dois companheiros — sendo fácil de supor que provocadas pelo Domingos Capela —, o Bernardes foi expulso da roça pelo seu parente, sendo o do «Mirante» admitido «à intimidade do fazendeiro» e a «caixeiro de confiança do patrão» (248).

Estavam assim, longe das justíças da cidade, abertas as perspectivas para alcance, a qualquer preço, dos valores que Vicente Joca guardava nos seus cofres.

E acção não demorou.

Sabendo da doença do patrão, preparou-lhe, numa noite, uma «tisana efervescente», mas envenenada (248) e, deixando Vicente Joca nos paroxismos da morte, acompanhado por um preto e um mulato, abandonou a roça com o ouro e o dinheiro retirado do cofre, devidamente ensacados (249).

Deste modo, e em pouco tempo, «subira da miséria aos pinaros da fortuna» (249), pelo preço da morte que provocara ao patrão e do suposto silêncio comprometedor dos dois trabalhadores que junto dele abandonara, a cada um dos quais deixou um punhado de ouro (249).

Em resumo: «depois de matar, roubou! (...). Era na roça. Não havia justiça. Ninguém o conhecia» (249).

(Continua)

JANELA AGRO-PECUÁRIA

ALIMENTAÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL

Por: José Alexandre Losa (Eng.º Tec. Prod. Animal)



Mercê dos laços afectivos que unem os animais de companhia aos seus donos, estes querem que eles vivam o mais tempo possível e com boa saúde. Nascer assim os elos emocionais que mais não são que o resultado do apego e

da supervivência, particularmente com os cães e os gatos.

Até que ponto o alimento não reflecte esta ligação?

Numa sociedade em constante mudança e em que os valores tradicionalmente nucleares e extensivos da família estão em crise e em que as campanhas informativas a aconselham o consumidor a evitar ou a comer certos alimentos, parece existir uma tendência para se passar para o animal de companhia determinadas regras e conceitos que são universalmente aceites pelo homem e para o homem. Será que é correcto dar a um cachorro carne com arroz e a um bebé um bitoque? Será que as necessidades do cão não são diferentes das do gato e diferentes das do homem? Será que não damos alimentos aos animais em função das nossas preferências pessoais (odor, textura, etc.)? O que é que nos leva a optar no supermercado por determinado alimento quando os há tão idênticos? Será o formato do produto ou será por ter mais proteína e cálcio e saber a fígado, a frango ou a salmão? Isto leva-nos admitir que compramos alimentos ao nosso gosto mas que são destinados à boca do cão ou do gato.

A ansiedade informativa, consequência da cada vez maior diversidade de produtos, é real. E certamente que só o animal poderá dar resposta à qualidade do alimento que lhe põem à disposição, pois não há nenhum «comprimido mágico» que por si só satisfaça as necessidades totais do organismo. Existe um mundo subjectivo em todos os animais que nós não conseguimos de maneira nenhuma quantificar e não é muitas vezes pelas suplementações despropositadas que estamos a contribuir para o seu bem-estar.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 67 do 11 de Novembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje, exarada de folhas 65 e seguintes do livro de notas para Escrituras Diversas número 62-B, deste Cartório, na qual Carolina Miana Correia, viúva, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residente no lugar de Criaz, DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto de casa com um pavimento, dependências e logradouro, destinado a habitação, com a área coberta de cinquenta e dois metros quadrados, dependências com setenta e um metros quadrados e logradouro com duzentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar de Criaz, da freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte e poente com caminho, sul David José Leite e nascente com Manuel Martins da Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 438, com o valor patrimonial de sete mil quinhentos e quatro escudos, e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispndo tadavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Esposende aos vinte e oito de Outubro de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante

Maria de Saúde Ferreira Velasco de Sousa.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA **FOTO - BIT**

PALMEIRA

«MONTERROSO»

CULTURA E RECREIO DE ANTIGAMENTE

— ETNOGRAFIA

Na continuidade dos apontamentos iniciados no número anterior numa panorâmica de aqui trazer as recordações da nossa cultura e recreio de antigamente, vividas nesta localidade, a etnografia é todo o tratado ou ciência que estuda as manifestações materiais, as actividades, os movimentos, usos e costumes dos seus povos. Considerando o que são tradições, podemos acrescentar que são o espelho da alma dum povo, que conservadas perpassam pelos tempos fora, genuínas e até mesmo grandiosas. Podemos acrescentar ainda serem as tradições o elo fundamental que liga o passado ao presente.

Já o dissemos e escrevemos algumas vezes noutros locais que houve em tempos passados em Palmeira, um grupo cénico e recreativo, que representou muitos e variados quadros quer da

vida real quer de ficção, como vidas de santos, mártires da Germânia, Abel e Caim, da Rainha Santa, Vida de Cristo, muitas comédias como o Volfrâmio, etc., etc., que agora não podemos enumerar todos. E tudo isto foi feito por simples amadores, hoje ainda alguns vivos e que recordam esses interessantes trabalhos. É evidente que a Imprensa ainda mal cá chegava ou as notícias via rádio e os serões eram feitos a ensaiar estes actos que as pessoas mal letradas tinham de decorar. Mas não estavam só limitados a esta localidade, pois a presença desse grupo cénico eram exigidas em vários locais, como Esposende, Barcelos, Braga, etc.

Nesse tempo — e assim era exigido — havia gosto e davam-se garantias de trabalho entre o povo e o organismo amador mas apenas por amor à causa; e, com o decorrer do tempo, com o suceder das gerações

e o surgimento do modernismo, com a introdução de culturas e inovações, o povo foi-se desprendendo e esses agrupamentos também extinguindo. Tinha o nome de batismo «GRUPO RECREATIVO PALMEIRENSE».

E quantos encómios, aplausos, bis eram arrancados pelos assistentes. Evidentemente que me refiro para além dos sessenta anos atrás, pois são os mais idosos que nos relatam estes mananciais de acontecimentos. Condições de locais apropriados não havia, pois nem um salão paroquial para tais trabalhos, mas foi improvisado um em madeira, no recinto de Santo António para que se pudesse desenvolver essas artes recreativas de Talma que com o tempo tudo ruiu e acabou.

No próximo número, se Deus quiser, recordaremos os personagens e seus papéis.

MORTOS POR ASFIXIA EM FRANÇA

Faleceu em França, na região de Realville, perto de Montauban, sudoeste francês, o nosso jovem adolescente Paulo Chaves da Cruz, de 16 anos de idade, natural desta freguesia, lugar de Eiradana, filho dos srs. Ramiro Alves Cruz Quinta e Deolinda Maria Chaves da Silva, pequenos agricultores desta freguesia.

O jovem extinto, em conjunto com mais dois trabalhadores naturais de Fão, José da Silva Ribeiro Cândido, de 26 anos de idade e Manuel Moreira, de 29 anos, que se encontravam

naquele país, contratados para apanha da fruta da época numa quinta agrícola, segundo versão, pernoitavam num alojamento de poucas condições para o efeito, e como sentissem bastante frio, na noite de 28 para 29 de Outubro acenderam uma braseira, calafetaram todas as fendas e as brasas à medida que se consumiam iam lançando óxido de carbono, queimando o éter do espaço, pelo que os três trabalhadores asfixiaram e tiveram morte sem que ninguém disso se tivesse apercebido.

Segundo consta, o proprietário da dita exploração agrícola, logo que conhecida a tragédia foi preso para averiguações e acusado de crime involuntário, por o local onde os mesmos trabalhadores eram alojados não oferecerem as menores condições para isso.

À hora a que escrevemos está notícia ainda não se sabe quando são feitas reslações dos três cadáveres para Portugal, pelo que presentemente correm as formulações da Lei que a isso permita.

DIA DE TODOS OS SANTOS E FINADOS

Decorreu no passado dia 1 e 2 de Novembro os dias consagrados a Todos os Santos e Fiéis Defuntos com cerimónias rituais aos mesmos. Os actos litúrgicos foram bastante concorridos, em que os vivos mais reflectiram sobre a Lei da Morte ou Vida Eterna, sufragando assim as almas dos seus entes mais queridos.

O Campo Santo, nestes dias, era adornado de muitas flores crisantemos, o que mais se assemelhava a canteiros floridos. Suspirava-se mas também se reflectia que afinal esta vida é, efectivamente, «um vale de lágrimas» onde a maldade não compensa. Muitos eram também os lumes votivos que encadeavam as diversas sepulturas.

As práticas, proferidas por orador sacro e também pelo reverendo pároco local, foram bem eloquentes para acordarem os nossos corações: — Ó vós que ides passando, lembrai-vos de nós que estamos pensando — insistentemente repetida esta fra-

se. «Fui o que tu és. Serás o que eu ou. Até breve». — Lembram os muitos epitáfios.

DOENTES

No Hospital Regional de Barcelos, por motivos de doença foi internado e operado o nosso prezado e bom amigo Sr. Laurentino Gomes Rosa, do lugar de Eiradana, pelo que sofreu uma intervenção cirúrgica ao aparelho digestivo. Já se encontra a convalescer na sua casa, pelo que lhe desejamos um pronto e rápido restabelecimento.

Também sua irmã, Sra. Laurinda Martins Gomes, viúva, do mesmo lugar de Eiradana, tem passado por um estado de saúde um tanto ou quanto atribulado, pelo que tem estado internada e a receber tratamentos.

Rápidas melhoras vaticinamos.

No Hospital de Fão, igualmente foi internada para tratamentos a conterrânea Maria Amélia Lima da Silva, lugar da Igreja. Também rápidas melhoras.

ÓBITOS

Faleceu no dia 1 deste mês de Novembro, no Hospital de Barcelos onde tinha sido recentemente internado, o conterrâneo Sr. Daniel Fernandes, de 86 anos de idade, viúvo, do lugar de Santa Baía, desta freguesia. O saudoso extinto vivia com um sobrinho no lugar do Barral há já algum tempo.

Sentidos pêsames para toda a família em luto.

MAR

«MANUEL A. AREZES»

VIOLAÇÃO AO MEIO-AMBIENTE NA FREGUESIA DE MAR

Deitar lixo e sucata na natureza é um crime imperdoável, porque vai poluir o solo e a água.

Em toda a espécie de lixo e sucata há muitos metais que são tóxicos e causam doenças graves. Quase toda a espécie de metais são perigosos em alta concentração e alguns são perigosos em pequena concentração como os metais pesados, que são: Arsénico que causa mais de 30 doenças e o mercúrio que causa mais de 170 doenças. E não só, assim como também há produtos que estão espalhados pelas dunas da freguesia de Mar, que contêm químicos que são muito perigosos para a saúde.

Uma lata de alumínio (como as latas de bebidas), leva cerca de 100 anos a ser destruída pela natureza, assim como também as latas de conserva. Isto quer dizer que a lata está a poluir a natureza durante 100 anos com alumínio que causa mais de 10 doenças em alta concentração. Quantos anos leva a natureza a destruir por exemplo, os fogões que estão nas dunas? Pois levará centenas de anos. Uma saca de plástico ou qualquer outra coisa de plástico, nunca é destruída pela natureza, ficando na terra durante milhões de anos.



Deitar lixo e sucata na natureza é destruí-la e destruir-se a si próprio. Temos que pensar em dar aos nossos filhos um ambiente limpo e puro e não um ambiente poluído e tóxico.

Fiz um estudo sobre o meio-ambiente de três freguesias: Belinho, Rio de Moinhos e Mar. Em primeiro lugar como freguesia mais limpa é Belinho e em

segundo lugar é Rio de Moinhos (que não é freguesia mas um lugar de Marinhas). Enquanto a freguesia de Mar fica em primeiro lugar como a mais poluída das três freguesias. O povo da freguesia de Mar comete um grande crime ao meio-ambiente que é imperdoável.

A freguesia de Mar em 1987 recebeu a Bandeira Azul da CEE assim como mais algumas freguesias do concelho, mas só que infelizmente foi por poucos anos que esta freguesia teve a Bandeira Azul. Porque? Infelizmente porque esta terra não tem ninguém competente para cuidar dela e só tem é um povo muito atrasado. Merece ter a Bandeira Azul porque é uma freguesia linda e conhecida a nível nacional.

A Bandeira Azul tem de voltar, mas será que há alguém com competência para o conseguir?

Porque é que todos os anos no dia 24 de Agosto vem milhares de pessoas (peregrinos) a esta freguesia? Porque a freguesia de Mar é conhecida a nível nacional e internacional, graças ao Banho Santo e ao São Bartolomeu.

Porquê então a Junta, povo e os da confraria não tem orgulho em ter a sua freguesia limpa e com boas ruas?

Para se mostrar a verdade toda teria que publicar as 40 fotografias que tenho, mas acho que estas 2 fotografias são suficientes como prova da verdade.

Quem é o responsável pela situação desta freguesia? Quem é que vai tomar a responsabilidade para que esta freguesia fique limpa e que nunca mais volte a estar como esta? Nesta freguesia não vejo ninguém interessado nem tão pouco com competência para isso, e por isso talvez fique assim até um dia ser ainda pior.



As zonas mais afectadas na freguesia de Mar.

-  As zonas mais afectadas na freguesia de Mar.
-  As piores zonas
-  Menos pior
-  Área protegida (?)

MARINHAS

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

No passado dia 29 de Outubro à noite, na «Quinta do Paiva», realizou-se uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia com o objectivo de analisar se toda a freguesia de Marinhas pertence ou não a cidade de Esposende.

Entre o teor da Lei e as explicações apresentadas pelo Presidente da Junta de Freguesia, todos pareciam ter razão, estando exaltados os ânimos de alguns presentes. No meio de tal confusão difícil seria qualquer esclarecimento de parte a parte.

Este assunto veio a ser retomado na Assembleia Municipal de 2 do corrente mês, sendo aí esclarecido que se a Lei diz que «é elevada a cidade a vila de Esposende», não falando de aumento da sua área territorial, a definição desta é de competência da autarquia.

GANDRA

FESTEJOS DE S. MARTINHO

Como manda a tradição esta é a época dos festejos de S. Martinho que têm especial cor em Gandra.

Este anos os festejos foram abrilhantados por uma prova hípica na tarde do passado Domingo.

ANTAS

«NEREIDES MARTINS»

ANTAS FUTEBOL CLUBE VENCEU MAIS UMA

Para um público razoável, a apresentação do Antas em casa foi das melhores e no final, a vitória foi mais que merecida mas bastante valorizada porque o Lagense, que veio da freguesia de Calendário, Famalicão, vendeu caro o resultado e por muito pouco poderia levar um precioso ponto que conseguiu, fora tem um sabor de vitória.

Início de jogo favorável ao time da casa, com Mozer (Ex-Esposende segunda Divisão B), comandando o conjunto treinado por Lino Sousa, levava perigo à meta guardada pelo Carlos. Neste primeiro tempo, a grande oportunidade de golo surgiu aos 20 minutos quando Jorginho aproveitou uma sobra de bola na entrada da grande

área pela meia esquerda, driblou um adversário e atirou forte para proporcionar a Carlos uma grande defesa.

No segundo tempo, o Antas procurou aumentar o seu poderio ofensivo e jogando com Ferreira de Líbero e quatro defesas bem colocados em linha, o técnico Lino mandou Mozer jogar na frente e logo aos cinco minutos depois de driblar três defesas do Lagense, entrou na grande área e já sozinho foi rasteirado. Penalidade indiscutível bem marcada pelo senhor José Rodrigues, árbitro da partida. Na batida da grande penalidade por Jorginho, a bola bateu no travessão. Apesar do zero a zero, o time da casa não se perturbou e Mozer, conferindo todas,

bem auxiliado por Jorginho, Rui Filipe e Zé Luís, era um perigo constante para a defesa do Lagense.

O melhor do jogo aconteceu a favor do Antas aos 38 minutos, deste segundo tempo, quando numa descida rápida, Jorginho tabela com Mozer, de costas para a baliza, virou e acertou uma potente chute no ângulo superior esquerdo da meta guardada por Carlos, que nada pode fazer para evitar o golo que daria a vitória ao time do Antas.

Final da partida, com a vitória por um a zero, o Antas que está bem neste campeonato alinhou com: Megú, S. Bento, Tó-Maria, Eurico e Ferreira; Jorginho e Mozer; Rui Filipe, Zé Luís e Quino.

Treinador: Lino Sousa.

LÁGRIMAS E ORAÇÕES NO DIA DE FINADOS

Oficialmente o dia de Finados é dia dois de Novembro, mas em Antas, a verdadeira romaria ao cemitério foi no dia primeiro, dia de todos os santos, feriado nacional.

O culto aos mortos ocupou sempre um lugar importante na religiosidade de todos os povos e entre lágrimas e orações o povo de Antas aproveitou o feriado nacional para inundar o campo sagrado de flores e velas, símbolos de luto e pesar pelos seus queridos. Trata-se antes de mais, de um dia em que nos encontramos com aqueles que nos deixaram, que na sequência do princípio católico estabelece não ser nenhuma partida definitiva, mas antes, a passagem para a vida eterna.



Os hábitos nas freguesias, vilas e cidade são distintos. Nas grandes cidades, os cemitérios durante o ano, são pouco visitados, mas no dia de finados a rotina é quebrada independentemente de credos religiosos recebe verdadeira avalanche de pessoas. Em Antas, há a tradição da visita ao cemitério todos os domingos após a missa.

Ao contrário dos anos

anteriores, a missa das 13.30 horas não foi realizada no cemitério devido à chuva, mas a tradição se manteve no que diz respeito à limpeza, pintura dos muros e poda das árvores, cabendo aos familiares e de acordo com gosto de cada um, enfeitar as sepulturas. As flores que predominaram: crisântemos, violetas e rosas vermelhas, brancas e amarelas.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 67 de 11 de Novembro de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE «IMOBILIÁRIA FÓZ DO CÁVADO, LDA»

N.º de Matrícula: 00543
N.º de Identificação de pessoa colectiva: 503 014 885
N.º de Inscrição: 00001
N.º e data de Apresentação: 23 93/06/04

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre JOSÉ MANUEL MARQUES DIAS FERREIRA, solteiro, maior, res. Rua Primeiro de Dezembro, Esposende; LÚCIA MARIA DA CRUZ CAMPINO, solteira, maior, res. Rua Cinco de Outubro, Esposende; MARIA FERNANDA RIBEIRO, solteira, maior, res. Rua da Mala Posta, Esposende, e PAULO FERNANDO FERREIRA TEIXEIRA, casado com Susana Ferreira Domingues Teixeira, na comunhão geral, res. Rua Dr. Manuel de Barros, n.º 334, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1

a) — A sociedade adopta a firma «Imobiliária Foz do Cávado, Lda».

b) — Tem a sua sede na Rua Primeiro de Dezembro, na freguesia e concelho de Esposende.

c) — A sociedade poderá transferir a sua sede para outro local do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes e criar agências,

filiais, sucursais ou outra forma de representação, por simples libertação da gerência.

Art.º 2

A sociedade tem por objecto: Agentes Prediais, procuradores para cobrança de renda, compra, venda e administração de propriedades.

Art.º 3

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de quatro quotas iguais de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios José Manuel Marques Dias Ferreira, Lúcia Maria da Cruz Campino, Maria Fernanda Ribeiro, e Paulo Fernando Ferreira Teixeira.

Art.º 4

A cessão de quotas a estranhos carece do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que, por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

Art.º 5

a) — A gerência da sociedade é remunerada conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a dois ou mais gerentes, sócios ou não, eleitos em Assembleia Geral.

b) — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, são

necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

c) — Os actos e documentos de mero expediente poderão ser praticados e assinados por um só gerente.

b) — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins, e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse locais destinados ao exercício da sua actividade.

e) — Em Assembleia Geral os gerentes distribuirão entre si os serviços que a cada um cabe desempenhar na sociedade.

Art.º 6

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral. A gerência fica desde já autorizada a efectuar o levantamento do capital depositado, para aquisição de equipamento.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 24 de Setembro de 1993.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

APÚLIA

«A. FONSECA»

PERDER POR FALAR / PERDER POR NÃO FALAR

A esta frase feita, mais velha do que os nossos avós, pode acrescentar-se esta outra «Perder por Falar de Mais».

Quantas vezes, a quantos de nós, a vida terá confirmado esta asserção?... E ensinado que nem sempre o calado é o melhor!...

O «escrevinhador» destes apontamentos, como em muitos outros é «cego» na vertente de ordenamento territorial. Mas, sabe-se, toda a gente sabe, que os limites geográficos de cada terra estavam devidamente demarcados por marcos geodésicos, estrategicamente enterrados nos principais pontos da linha hipotética dessa divisão.

É assim que se dizia, que

Apúlia para Norte e pelo lado Nascente, confrontava com o domínio de Fão, umas centenas de metros para além da Ofirtex.

Há anos, quando da peregrinação por todo o País da Imagem da Senhora de Fátima, o local do encontro com a população de Apúlia foi ali mesmo, porque, dizia-se, era ali que começava a freguesia.

A Junta Autónoma das Estradas, que nestas coisas não parece ser muito rigorosa, colocou a placa indicativa de Fão e a de Apúlia, apenas uns metros para Norte da povoação do lugar de Paredes, e isso não parece certo nem parece correcto.

Se Apúlia começa além,

porque se põe a placa à quem?... Depois, como entre a placa indicativo de Fão e a de Apúlia, há um espaço grande de terreno de ninguém, pergunta-se: a quem pertence? — A Apúlia, a Fão, a Fonte-Boa?...

Devido à indefinição de marcações, e possivelmente a um certo desleixo, é que Apúlia terá perdido algum do seu terreno, na parte Sul, na «Ramalha», sem nada ter recebido em troca!...

Pelo menos, era isso que se dizia aqui há anos, quando ainda mal se esboçava aquele «campo de concentração»!...

Não se teria perdido aqui por não falar?...

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Estamos a menos de meses das Eleições Autárquicas de 1993, e não se pode dizer que já se viva afanosamente esse importante acto para a vida local. Aparentemente não se nota isso.

Concorrem na Apúlia, três listas, duas (P.S.D. e C.D.S./P.P.) conotadas com Partidos, e uma, dita de Independente, encabeçada, respectivamente, por José Luís Queiroga de Almeida,

Dr. Manuel Alberto da Silva Moreda, e Eduardo Moreira de Melo, tudo gente jovem e dinâmica, e com provas já dadas a nível de dirigismo local.

Os apulienses vão ficar bem servidos, e os seus interesses vão ser intransigentemente defendidos por aqueles que vierem a ser eleitos pelo voto popular.

Entretanto, se é lícito formular um desejo, ele vai no

sentido de uma campanha limpa, sem ataques pessoais, sem zangas e com desportivismo, o que, parece está a acontecer, como são exemplo disso os casos pacíficos e exemplares dos abandonos, das fugas e das transferências de candidatos, tudo feito na boa e santa paz do Senhor.

Ou não fossem, como na canção, todos primos e primas...

E que ganhe o melhor.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 67 de 11 de Novembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves, Escriturária Superior deste Cartório.

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número quatro-D, de folhas trinta e um verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual António Fernandes Maciel e mulher Rosária Gonçalves Torres Pereira Viana, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Belinho e ela da freguesia de Antas, ambas deste concelho e residentes no lugar de Santilins, na indicada freguesia de Belinho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

UM — Prédio rústico, que consta de Cultura de Regadio, no Campo do Meio, na freguesia de Antas, deste concelho, com a área de dois mil trezentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte Manuel Augusto Viana Meira Torres, do sul Caminho Municipal, do nascente Caminho de Servidão e do poente Manuel Peixoto Mota, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3098, com o valor patrimonial de trinta e um mil trezentos e setenta escudos e o atribuído de cem mil escudos;

DOIS — Prédio rústico, que consta de cultura de regadio, no sítio do Campo do Meio, naquela freguesia de Antas, a confrontar do norte Manuel Augusto Viana Meira Torres, do sul Caminho Municipal, do nascente Maria de Lurdes Barbosa Torres e

do poente Caminho de Servidão, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3099, com o valor patrimonial de vinte e cinco mil oitocentos e dez escudos e o atribuído de cem mil escudos, com a área de mil seiscientos e vinte metros quadrados.

Ambos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome da justificante mulher.

Que, sempre, estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou a oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original. Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e nove de Setembro de mil novecentos e noventa e três.

A Escriturária Superior
Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE EDITAL CONVOCATÓRIA

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do art.º 30.º e para efeitos previstos no art.º 50.º do Compromisso da Irmandade, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 08 de Dezembro, pelas 9 horas, no Salão Nobre do Instituto, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO:

Eleição dos Corpos Gerentes para o Trilénio 1994/1996

Se, no dia e hora designados, não estiver presente a maioria legal dos irmãos, a mesma terá lugar, meia hora mais tarde. O período de funcionamento para a Assembleia de Voto será de três horas, contado a partir do seu início.

Os nomes a figurar nas listas a apresentar a sufrágio deverão ser entregues na Secretaria da Misericórdia, dentro do horário normal de expediente, até ao dia 30 de Novembro e deverão estar conformes com o estipulado no citado Compromisso.

Para constar se publica a presente convocatória, a qual vai, igualmente, ser afixada, nos lugares públicos do costume.

Esposende e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 25 de Outubro de 1993.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, Dr.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

8.ª Jornada

AMARES, 2 - ESPOSENDE, 1

ONDE ERA POSSÍVEL PONTUAR, PERDEU-SE!

Quer queiramos quer não, a crise directiva num clube terá, forçosamente, que afectar toda a estrutura dessa instituição e, obviamente, os jogadores que são elementos dessa mesma estrutura.

Não vindo à sua volta um clima seguro e confiante, claro que os atletas, que são humanos, acabam por ser afectados. Que não se esqueçam disto os sócios e simpatizantes da A.D.E., e se, por vezes, as coisas não correm tão bem, são todos culpados: jogadores, técnicos, dirigentes e associados.

Depois de duas excelentes exhibições (em Lamas e frente ao Fafe) era de esperar, com fundamentado optimismo, que a A.D.E. na sua deslocação a Amares, pudesse, no mínimo, trazer de lá um ponto. Porém, tal não aconteceu e foi pena, pois a boa carreira das equipas traduz-se por uma boa soma de pontos.

A A.D.E. foi a Amares

jogar mal, perdeu bem, não havendo, aparente e objectivamente, justificação para o facto.

Não será a falta de apoio que a Comissão Administrativa vem sentindo que se está a reflectir no rendimento da equipa?

Pensamos que, se se pretende a A.D.E. na II Divisão Nacional, é a hora de todos darem as mãos e, unindo esforços e em comunhão de interesses, dizerem que, em Esposende, ainda há bairristas e Homens orgulhosos da sua terra Natal.

Num jogo em Amares, para esquecer, onde tudo correu mal, desde a véspera do encontro até ao apito final do árbitro, a A.D.E. fez alinhar os seguintes atletas: Lourenço; David, Augusto, Joaquim Jorge e Lemos, Fonseca (Petróleo), Zé Miguel e Tozé; Picas, Peixe e Jorge Leça (Pedro).

O golo da A.D.E. foi marcado por Picas.

A.D.E. SEM TIMONEIROS VAI «NAVEGANDO» AO SABOR DAS ONDAS...

Desde Julho passado que a A.D.E. tem vindo a fazer uma longa caminhada, mais ou menos ao sabor das ondas e da maré, sem meter muita água, mas, aqui e ali, sempre vai entrando alguma. Cremos que este modesto mas representativo clube da nóvel cidade de Esposende deve ser sui-generis neste país, no âmbito dos clubes de futebol profissional. É que, desde 30 de Junho passado que um clube que milita num campeonato nacional de futebol não tem nem Direcção, nem Mesa da Assembleia Geral, nem Conselho Fiscal!!! É de espantar! Claro que, dada a dificuldade em se constituem os Corpos Sociais, apareceu um grupo de indivíduos de boa vontade, para liderar o processo, até às próximas eleições, marcadas para Janeiro de 1994.

Esses Esposendenses, desde sempre, afirmaram que esperavam que outros esposendenses se lhes juntassem para fazer um conjunto, lutarem com os meios ao alcance de cada um para obstar a crise financeira e, simultaneamente, prepararem terreno firme a fim de que, chegado o acto eleitoral, não faltasse quem quisesse e pudesse ocupar os principais cargos de chefia e de gestão do clube mais representativo de Esposende e do seu concelho, em termos de futebol, no âmbito nacional.

Afinal, essa meia dúzia de homens bem intencionados verificam que, ao cabo de todo este tempo, e embora o comportamento da equipa sénior, no campeonato, não esteja a ser mau de todo, esses elementos estão sós, cada vez mais sós, salvo raras excepções de ajuda, espontânea, por vezes de cidadãos estranhos a Esposende e ao concelho.

Perante o desinteresse, quase total, dos esposendenses, para com a A.D.E. não nos custa acreditar que, em Janeiro próximo, final do período a que os homens da chamada Comissão Administrativa se propuseram dar o seu trabalho e apoio possível, surja uma grave crise, tão grave que possa pôr em causa a continuidade do clube na participação do campeonato nacional em que participa. De facto, não sabemos o que poderá acontecer se não se eleger uma Direcção e se os actuais responsáveis não prolongarem o seu sacrifício até, no mínimo, ao próximo Maio de 1994.

Creemos que é altura de as forças vivas de Esposende se interessarem e dizerem, de uma vez por todas, o que querem para esta terra, em termos desportivos. Se os esposendenses quiserem, é esta a altura de fazerem a melhor opção. O «barco» A.D.E. lá vai «navegando», ao sabor das ondas. Os tripulantes são poucos e começam a ficar cansados. Pedem ajuda e auxílio aos muitos e muitos adeptos, associados, amigos e curiosos que, em terra bem firme, querem continuar a ver o «barco» a navegar, sem naufragar. Mas a maré está a ficar adversa, com uma forte corrente e ventos contrários. É precisa ajuda. É necessário que todos quantos estão a ver este «barco» a navegar (e já lá vão oito nós, somente (?) faltando percorrer vinte e seis, dessa longa caminhada) forneçam «mantimento» à tripulação. Se isso não acontecer, e não prepararmos-nos para assistirmos, todos, a um agonizante naufrágio, na próxima tempestade.

ANDEBOL
CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

SÉRIE DO PORTO

SENIORES FEMININOS

ÓPTIMO COMEÇO PARA O ESPOSENDE A/BASCONTRIZ

O Esposende Andebol Clube/Bascontriz não poderia ter começado melhor a época oficial em jogos para o campeonato nacional pois nos três primeiros jogos somou outras tantas vitórias.

Embora estando a jogar sem algumas das habituais titulares, nomeadamente Cristina Ribeiro, as esposendenses não querem deixar os seus créditos por mãos alheias e tem feito boas exhibições. É claro que, com a saída de algumas atletas, por motivos escolares, o Esposende Andebol teve que recorrer a reforços. Assim, para além do Espinho, chegou agora mais um elemento vindo do Brasil. Oxalá a jovem jogadora se adapte bem ao clima e ao meio e que a sua fama traga ao clube o proveito de que precisa.



Betânia Gama
Último reforço para o Esposende Andebol/Bascontriz (Brasileira).

Últimos resultados:

- NACIONAL DA II DIVISÃO**
SENIORES FEMININOS
Esposende - Madalenense. 15-10
C.P.N. - Esposende. 11-16
- REGIONAL A.A. DO PORTO**
JUVENIS FEMININAS
Esposende - Vigorosa ... 16-12

Esposende - C.P.N. 16-10

ESPERANÇAS FEMININAS
Madalenense - Esposende. 16-13

INICIADAS FEMININAS
Fase Final

Esposende - Santa Joana 9-7
Espinho - Esposende. 21-14

Classificação:
1.º Espinho.
2.º Esposende.
3.º Santa Joana.

JOGOS PARTICULARES
SENIORES FEMININAS
Al. Garrett - Espos./Basc. 18-12
Juv. Lis-Leiria - Esposende 20-24

ESPERANÇAS FEMININAS
Espinho - Esposende. 5-15
Caminha F. - Esposende. 0-15
Caminha M. - Esposende A 9-7

CALENÁRIO DE JOGOS
NACIONAL DA II DIVISÃO
Séniores Femininos
5.ª Jornada a 14/11/93
Espos./Bas. - Colégio de Gaia
6.ª Jornada a 21/11/93
Espos./Bas. - Lusitanos
7.ª Jornada a 27/11/93
Benfica C. B. - Espos./Bas.
8.ª Jornada a 1/12/93
Madalenense - Espos./Bas.
9.ª Jornada a 5/12/93
Espos./Bas. - C.P.N.
10.ª Jornada a 12/12/93
Colégio de Gaia B - Espos./Bas.

Registe-se, entretanto que o Conselho Pedagógico da Escola Secundária Henrique Medina de Esposende, aprovou, por unanimidade, um voto de louvor, pela segunda vez na história do clube, reconhecendo, assim o bom serviço prestado pela colectividade, não só à escola, mas também à cidade de Esposende e ao seu concelho.

TAÇA DE PORTUGAL

Chaves, 2
Esposende, 1

VITÓRIA DA LÓGICA
ELIMINA A.D.E.

A A.D.E. está fora da Taça de Portugal, mas saiu de cabeça erguida.

Na deslocação a Chaves, para defrontar o Desportivo local, os esposendenses não se intimidaram por ter na frente uma equipa com credências de I Divisão, esta época evidentemente na Divisão de Honra, e acabaram por realizar excelente exibição. No final do encontro, venceu o conjunto mais feliz. A A.D.E., pelo que fez ao longo do encontro, não merecia perder, mas a sorte nada quis com os homens da beira-mar e, a poucos minutos do final do tempo regulamentar, os transmontanos marcaram o golo da vitória, que haveria de ditar a eliminação (injusta) dos encarnados da foz do Cávado. A A.D.E. alinhou com: Lourenço; Zé Miguel (Petróleo), David, Caxina e Lemos; Joaquim Jorge, Jó (Antunes) e Tozé; Fonseca, Peixe e Picas. O golo da A.D.E. foi marcado por Peixe.

TÊNIS DE MESA

TORNEIO DE ABERTURA
A.T.M. DE BRAGA

O Clube Jovem das Marinhas participou com a sua equipa no Torneio de Abertura da Associação de Ténis de Mesa, de Braga, tendo concluído a prova no 3.º lugar, entre seis equipas participantes.

Resultados:
V. de Barcelinhos - C.J. Marinhas. 3-2
C.J. Marinhas - O.C. Barcelos. 0-3
Casa P. Joane - C.J. Marinhas. 0-3
C.J. Marinhas - C. do P. Vizela. 3-0
C.J. Marinhas - C.T.M. 3-2

15.º ANIVERSÁRIO DA A.D.E.

No próximo dia 27 de Novembro a A.D.E. comemorará o 15.º Aniversário.

Nesse dia, Esposende estará em festa particularmente a família desportiva.

Embora o programa ainda não seja conhecido, prevê-se um dia de animação com números recreativos, culturais, desportivos e homenagens.

No dia 26, à noite, haverá um Jantar Convívio e de confraternização, ao qual se espera afluência de um grande número de esposendenses.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE A

F.C. MARINHAS JÁ ESTÁ NO GRUPO DOS SEGUNDOS CLASSIFICADOS!

8.ª Jornada

MARINHAS, 2 - MARIA DA FONTE, 1

CONTRA A FORÇA E O QUERER NINGUÉM RESISTE

O F.C. de Marinhas, passadas oito jornadas, tem estado a fazer um campeonato a todos os títulos excelente, quer ao nível dos resultados quer no âmbito das exhibições.

E se na época 92/93 muitos foram os incrédulos e as aves agoirentas que não acreditavam no valor da equipa, na presente temporada os marinhenses não poderiam dar melhor resposta a todos quantos profetizavam para 93/94 uma época de lenta agonia.

Praticando um futebol objectivo e prático, onde o golo na baliza contrária é sempre o alvo a atingir, os marinhenses já levam onze pontos conquistados, apenas menos um que o comandante e tudo leva a crer que o F.C. de Marinhas,

com o plantel que tem, poderá ser um dos principais candidatos à subida.

Para ajudar a este bom clima reinante no conjunto atletas/técnicos junta-se a sólida estrutura dos corpos sociais, um crescente apoio dos sócios e simpatizantes e uma Direcção muito activa e dinâmica. É o exemplo de uma casa onde não se ralha porque o pão chega bem para todos.

No encontro frente ao Santa Maria, o F.C. Marinhas fez alinhar: Mendes; Jaime, Zequinha, Zé Carlos e Águas; Pelé, Perrichon e Narciso; Domingos, Mansiesi e Pedro Dias.

Jogaram ainda Nelinho no lugar de Jaime e Dinis a substituir Perrichon.

Os golos do Marinhas foram marcados por Mansiesi e por Domingos.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Decorrem, com o empenhamento de todos os participantes, os diversos campeonatos distritais da A.F. de Braga, nos diferentes escalões.

Na I Divisão, a equipa melhor classificada é o Forjães S.C., que ocupa um meritório 3.º lugar, enquanto o Apúlia, o Antas e o Fão procuram ainda a melhor forma.

Na II Divisão, o Gandra F.C. é a que ocupa o melhor lugar na tabela classificativa, estando no terceiro posto.

Relativamente aos Júniores, na I Divisão tanto o Marinhas como a A.D.E. vêm fazendo um bom campeonato. Quanto à II Divisão Júnior, só agora começou o seu campeonato e, por isso, desejamos ao Apúlia, ao Forjães e ao Estrelas do Faro os melhores resultados e uma boa época desportiva.

Juvenis e Iniciados estão a fazer uma época de acordo com as potencialidades de cada equipa.

Resultados:

I DIVISÃO

- 6.ª Jornada
Ribeirão - Forjães 1-0
Antas - Lagense 1-0
Fão - Realense 2-2
Fradelos - Apúlia 2-1
- 7.ª Jornada
Forjães - Alvelos 0-2
Gondifelos - Antas 1-0
Merelinense - Fão 7-0
Apúlia - Viatodos 4-3

II DIVISÃO

- 6.ª Jornada
Vila Chã - Gandra 3-1
Est. Faro - Pousa 1-1
- 7.ª Jornada
Gandra - Ucha 3-2
Tebosa - Vila Chã 3-3
Gavião - Est. do Faro ... 3-2

JUNIORES - I DIVISÃO

- 7.ª Jornada
Esposende - Vila verdense .. 3-2
Gil Vicente - Marinhas ... 2-0
- 8.ª Jornada
Moreirense - Esposende .. 3-1

Marinhas - Vieira 2-1

JUNIORES - II DIVISÃO

- 1.ª Jornada
Celeirós - Est. do Faro ... 5-0
Forjães - A. Alvelos 6-1
Gavião - Apúlia 1-0

JUVENIS

- 5.ª Jornada
Esposende - Sta. Maria ... 1-0
Apúlia - Fragoso 2-0
Ribeirão - Marinhas 0-1

6.ª Jornada

- Ruivanense - Esposende .. 2-0
Sta. Maria - Apúlia 2-1
Marinhas - Andorinhas ... 2-0

INICIADOS

- 4.ª Jornada
Famalicão - Esposende ... 5-1
Marinhas - Gil Vicente ... 0-4
Apúlia - Forjães 2-0
- 5.ª Jornada
Esposende - S. Veríssimo .. 6-1
Forjães - Marinhas 1-6
Merelinense - Apúlia 3-0

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense,
Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
Dr. António Nogueira, João Migueis,
A. Miquelino, Armindo Duarte,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Belinho: Arq. António Veiga
Forjães: T. Le Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

Por ALEXIS PASSECHNIKOFF

(Continuação)

A reminiscência deixada pelas caixas em madeira das agulhas, deixou a sua marca para além da pesca costeira; tenho um exemplar obtido em Vila do Conde, utilizado nos dórís da pesca à linha, do bacalhau, que, em vez de um cêpo em madeira redondo para protecção da agulha, tem uma caixa artesanal em madeira idêntica às já descritas mas sem vidro.

Na Ericeira, obtive uma agulha seca com tampa cuja protecção era uma caixa em madeira semelhante às citadas com a particularidade de a tábua do fundo não ser sobreposta sobre as quatro faces mas encaixada por dentro delas. (pertenceu ao pescador Francisco Almeida Piloto).

Pude comprovar também a influência deixada pelas caixas dos Pinheiros, em Fonte Boa, onde obtive do lavrador Sr. Manuel Félix antigo pescador do pilado, uma agulha que pertenceu ao vapor alemão Oldenburg, que se perdeu por encalhe no Baixo Baracudo, próximo de Fão, em 11 de Maio de 1936, agulha que, durante longos anos, lhe serviu para orientação aquando das campanhas do pilado, tendo como as anteriores uma caixa em madeira artesanal sem vidro.

O declínio da agulha dos Pinheiros começou nos anos 60 em que se generalizou o uso dos motores nos barcos à vela. Esses motores, de ferro e aço — Lambretas — atraíam fortemente os ímans da agulha, punha-a maluca como diziam os pescadores.

Assim, esses barcos, mais velozes, também oscilavam mais, originando a que a rosa dos ventos, pousada no pião, oscilasse muito mais, tornando quase impossível a orientação. O pescador tinha por vezes que tirar a sua camisola para aí, pousar a agulha a fim de amortecer o movimento do barco.

As agulhas que os pescadores traziam das suas longas campanhas da pesca à linha, do bacalhau, manu-

facturadas por empresas de Lisboa, devido à sua maior resistência, com caixa em bronze, vidro grosso, rosa dos ventos em mica e com solução líquida que amortecia as oscilações, contribuíram para dar a machadada final no uso e fabrico da agulha dos Pinheiros.

Relativamente aos lavradores/pescadores de pilado, a extinção da agulha acompanhou a extinção dessa pescaria que, a partir de 1940 foi sendo progressivamente posta de parte, encontrando-se hoje totalmente extinta, como actividade específica.

Como curiosidade, gostaria de vos ler alguns rifões relativos aos pontos cardeais:

Chuva miudinha como fã
[rinha,
Dá vento do Norte, não
[muito forte.
Névoa no verão, Norte na
[mão.

Norte d'inverno
É boca de inferno.
Quando ao sol posto o
[Norte é puro,
Tens bom tempo seguro.
Quando Deus queria, Até
[do Norte chovia.

Relâmpagos ao Norte, ven-
[to forte;
Se do Sul vem, chuva tam-
[bém.

Se um dia Deus quiser,
Até do Norte pode chover.
Sol posto ledado, com claro
[ao Norte,
andar sem medo, que estás
[com sorte.

Leste escuro — Sol seguro.
No verão Sul pela minhão;
À tarde, remos na mão.
Norte bravo, chuva no
[cabo.

Quando Deus queria,
Do peço ventava e do Nor-
[te chovia.



farol de esposende

A AGULHA DE MAREAR

NO IMAGINÁRIO DE FRANCISCO E EDUARDO PINHEIRO

1867



1978

XIV

Se o vento Norte ventar,
Vai-te à fogueira sentar.

Vento Norte rijão,
Chuva na mão.

Vento de Leste,
Não dá nada que preste.

Vento Leste não é vento
[que preste.

Foi-se o Nordeste, turvou-
[se o azul,

Fugiu do Norte, foi para o
[Sul.

Nordeste molhado,
Não te dê cuidado.

O vento Leste
Tem uma amiga em Ovar
Cos três, seis, nove ou doze
A vai visitar.

Névoa em Setembro,
Traz o Sul no ventre,
Vento Sudoeste mansinho e
[panga

É de temer quando se
[zanga.

(panga — a chuviscar).

Variante
Vento Sudoeste brandinho
[e panga

É tremar dele quando se
[zanga.

Os pescadores explicam os ventos dominantes pelas quatro facetas do jogo da rapa jogo que consiste em fazer girar uma piorra de quatro faces onde estão escritas as iniciais das palavras: rapa, tira, deixa, põe, que indicam o que o jogador há-de fazer conforme a letra que ficar voltada para cima.

R - Ronca — Tempestade do sudoeste.

P - Prega calotes — lestada quente que traz o banhista.

T - Tira dentes — nortada.
D - Deixa cair — chuvisco, suão.

Todos os dados relativos à descrição da agulha de marear, nomeadamente nas suas variantes, tiveram como suporte principal oitenta e seis exemplares que referenciei até à data, dos

quais vinte e dois pertencem à minha colecção.

Tenho consciência que deverão existir mais exemplares, alguns até esquecidos pelos seus proprietários, mas a recolha que efectuei durante os últimos dois anos, calcoteando a maior parte das zonas onde essa peça teve a sua influência, permite-me garantir a exaustão da pesquisa e que, no seu «habitat», a agulha se está a perder irremediavelmente. Há muitas freguesias marítimas e rurais onde essa peça, de largo uso, só existe

na memória dos seus habitantes. O desaparecimento progressivo da geração de pescadores e lavradores que a utilizaram, com alto nível etário, a fragilidade temporal dos materiais que a compõe, uma certa incúria na sua preservação, mudanças de habitação e muitas vezes objecto de brincadeira na mão das crianças, ocasionou o rápido desaparecimento de quase todos os exemplares restantes. A agulha que acompanhou gerações de marítimos poveiros, parceira de tantas tragédias marítimas, que, em situações de perigo salvou muitos pescadores, está votada ao esquecimento.

Por minha parte e sem cair em falsa modéstia, penso que cumpri integralmente o que me tinha proposto, livrar do esquecimento a memória do seus antigos artesãos e a agulha que, de pleno direito, é conhecida por agulha poveira.

FIM

ALEXIS PASSECHNIKOFF E SUA OBRA

Alexis Passechnikoff é um estudioso das coisas do mar. De nacionalidade belga e origem russa, nasceu em 1945 e trabalha actualmente no B.P.A./Porto.

Veio para Portugal em 1954, acompanhando seu pai, Eng.º químico, e fixou-se no Porto. Coleccionador de Filumenismo, relógios de sol de bolso, objectos ligados à extinta pesca do pilado e da pesca a linha do bacalhau. A sua última colecção incidiu sobre as «Agulhas de Marear».

Os seus trabalhos e exposições tem sido objecto de reportagens jornalísticas a nível nacional e internacional, tendo também levado os seus conhecimentos a diversas conferências. O FAROL DE ESPOSENDE teve a honra de ter vindo a publicar um desses trabalhos, AGULHAS DE MAREAR, há pouco tempo base de uma conferência sobre o tema levada a cabo em Espanha.

Automóveis é connosco...



RENAULT



N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES



farol de esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex.mo (a) Snr. (a):

393
CASA DA CULTURA
R. CONDE AGROLONGO
4740 ESPOSENDE